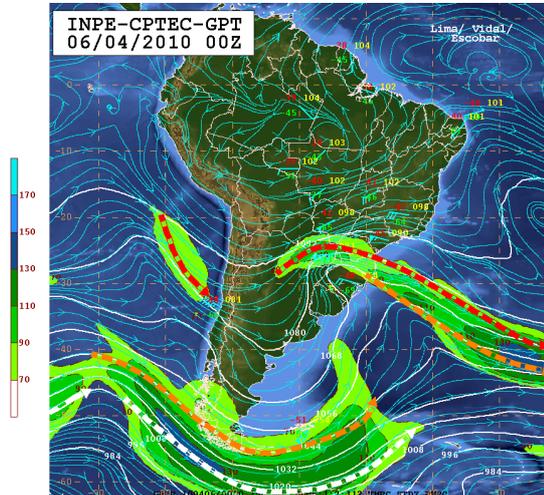




## Análise Sinótica

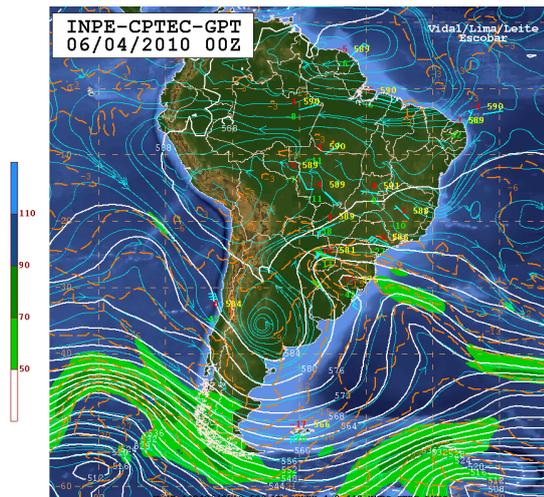
06 Abril 2010 - 00Z

### Análise 250 hPa



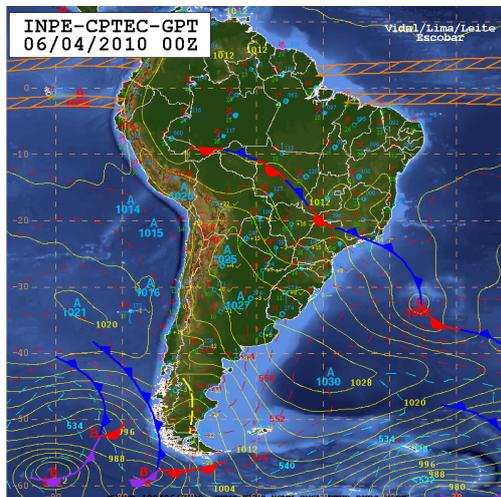
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 06/04, observa-se um anticiclone centrado em torno de 10S/58W, que embora um pouco desconfigurado, gera difluência e acaba favorecendo instabilidade em localidades das Regiões Norte e Nordeste (oeste). Nota-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em 20S/35W. Um cavado frontal estende-se entre o Paraguai, nordeste da Argentina, Região Sul do Brasil e Atlântico adjacente. Este sistema, juntamente com os Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN), além de darem suporte ao sistema frontal em superfície, também instabilizam o leste do PR e de SC. Entre GO, MG e oeste de SP, verifica-se certa difluência, gerada pela presença do cavado e do anticiclone, mas ainda não observa-se instabilidade devido a este padrão. O Jato Subtropical (JST) oscila em torno de 20 e 30S no Pacífico, vindo a acoplar-se com o Jato Polar Norte (JPN) no Atlântico, onde atuam entre 25 e 45S. O Jato Polar Sul (JPS) encontra-se acoplado ao JPN no Pacífico, sul do continente e no Atlântico até 42W.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 06/04, observa-se o reflexo do cavado frontal em altitude. Onde tem-se ventos fortes e um núcleo bastante frio (-15C no RS), o que gera um intenso gradiente de temperatura. A norte de 20S, tem-se um fluxo perturbado, com cavados de ondas curtas em algumas localidades, como por exemplo entre sudoeste de MG. Estas ondas curtas acabam favorecendo alguma instabilidade onde atuam. Um anticiclone centrado em 36S/66W, atua no centro da Argentina. A sul de 40S, nota-se cavados, com fortes baroclinia, ventos e gradiente de temperatura. Estes cavados estão associados aos sistemas frontais observados em superfície.

### Superfície

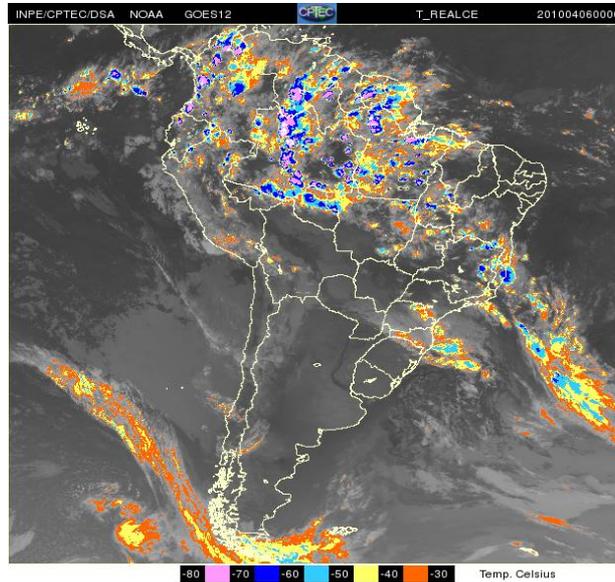


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 06/04, nota-se a atuação de um sistema frontal, de forma estacionária, entre o AC, RO, MT, sul de GO, Triângulo Mineiro, norte de SP e sul de MG. A partir do sul do RJ até o Atlântico adjacente, este sistema atua de forma fria. O anticiclone migratório pós-frontal está centrado em 42S/49W, com núcleo de 1028 hPa, com características marítimas, e direciona uma pista de ventos de sudeste para a Região Sul do Brasil e para SP, e ainda, ventos de sul para o RJ. Esses ventos transportam ar frio e úmido para o continente provocando declínio de temperaturas no Sul e parte do Sudeste. Também deixam o dia com muitas nuvens e chuva em algumas áreas da faixa leste destas regiões citadas. Este padrão, assim como o de altitude descrito anteriormente, provocaram grandes acumulados de chuva e muitos impactos na sociedade, principalmente na região metropolitana do RJ. No sul do continente, na Patagônia Argentina, observa-se um cavado, que provoca alguma nebulosidade. A leste de 30W, no Atlântico, observa-se um sistema frontal. No Pacífico, há dois sistemas frontais, um com baixa de 996 hPa, em 58S/78W; e outro com baixa de 992 hPa, em 59S/90W. Pode-se observar nuvens associadas a estes sistemas frontais na imagem de satélite. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), está centrada a leste de 30W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se centrada em 32S/88W, com núcleo de 1020 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), segue apresentando dois ramos tanto no Pacífico, quanto no Atlântico, oscilando em torno de 1S, e 2 e 3N.



## Satélite

06 April 2010 - 00Z



## Previsão

Nos próximos dias, o sistema frontal continuará atuando no país e deslocará até o sul da BA, na quinta-feira (08/04). Este sistema deixará o dia chuvoso por onde passa, desde a faixa leste do RJ (07/04) até o sul da BA (08/04). Na sexta-feira (10/04), este sistema estará no oceano, mas ainda influenciará o nordeste da BA, SE e AL. O gradiente de pressão gerado pela ciclone associado ao sistema frontal e ao anticiclone favorecerão o padrão já observado e comentado na análise. Ainda, a amplificação de um cavado em níveis médios e altos, reforçará esta instabilidade já observada. Com isto, persistirá a condição de chuva na faixa leste que vai desde SC até o RJ, que diminuirá ao longo dos dias, de acordo com o deslocamento dos sistemas. Ainda espera-se acumulados significativos em áreas da Região Sudeste, inclusive no RJ. Com a passagem do sistema frontal, o fluxo de umidade ficará direcionado mais para norte e deixará o céu com muitas nuvens e pancadas de chuva nas Regiões Norte e Nordeste. No centro do país não haverá chuvas significativas e o sol aparecerá em grande parte.

<br>

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal ferreira da Guia

<br>